

Polícia

VIOLÊNCIA EM PRÉDIOS

Polícia caça 30 bandidos em condomínio da Serra

Quadrilha de homicidas e traficantes foi desmembrada, 17 integrantes acabaram presos e outros ainda são procurados

Eliane Proscholdt
Leone Oliveira
Rafael Louzada

Um dia depois do cerco feito a traficantes e assassinos no condomínio Ourimar I e II, que fica no bairro de mesmo nome, na região de Manguinhos, na Serra, com a prisão de 17 criminosos, a polícia revelou que outros 30 ainda estão sendo caçados.

Informações que chegam, principalmente pelo Disque-Denúncia 181, apontam que alguns bandidos retornaram após a operação realizada por 395 policiais civis e militares na última quinta-feira.

O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra, delegado Romualdo Gianordoli Neto, contou que, desses 30, pelo menos dois homicidas são procurados pela sua equipe. São eles: Brian Lopes de Oliveira, apontado como chefe do tráfico em Ourimar, e Douglas Fernandes Pinto, o Drogba.

“Recebemos denúncias de que eles voltaram para dentro do condomínio. Continuamos monitorando e não vamos descansar enquanto não prendê-los”, garantiu.

O superintendente de Polícia Especializada (SPE), delegado José Darcy Arruda, destacou que cinco bandidos eram alvo da operação e,



CORONEL RAMALHO esteve com outros PMs no condomínio Ourimar I e II, 24 horas após desfecho de operação

desses, três foram presos. Os outros foram presos em flagrantes com drogas, armas e munições.

Já os 30 criminosos estão sendo identificados e muitos têm participação no tráfico de drogas no condomínio e no entorno. “Vamos agir para tirar do meio dos cidadãos de bem essas pessoas que não podem viver em sociedade”, disse Arruda.

Ainda aterrorizados pelas experiências vividas no condomínio,

moradores demonstram medo de represálias de criminosos. Na manhã de ontem, a reportagem esteve no local. Lá, observou que alguns se calavam. Outros elogiavam a operação e pediam que a presença da polícia fosse mantida.

De surpresa, uma moradora começou a falar com a imprensa, deixou um recado breve e foi embora: “Está cheio de bandido no brejo aqui do lado. Eles estão escondi-

dos, esperando a hora de voltar.”

O brejo que ela se referia é uma área de mangue, conhecida como Brejinho, que é utilizada por traficantes da região como rota de entrada e saída do condomínio.

A mensagem foi passada para o coronel Alexandre Ramalho, comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), que ontem esteve com sua equipe no local.

Coronel da PM defende união para enfrentar criminosos

Pouco mais de 24 horas depois da megaoperação, que culminou na prisão de 17 pessoas, o comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Alexandre Ramalho, voltou ao Condomínio Ourimar I e II, na Serra, e defendeu a união do Estado, município e construtora para enfrentarem a criminalidade no local.

Segundo ele, é necessário que a Polícia Civil continue investigando as denúncias, que as empresas que participaram do empreendimento verifiquem se os moradores são de fato os donos da moradia, além da atuação da prefeitura, do Ministério Público e Poder Judiciário.

“Nós estamos falando aqui de um ambiente privado, a Polícia Militar não tem competência para fazer o policiamento dentro do local. O que temos que fazer é juntar todos os esforços desses atores que mencionei para que possamos fornecer, efetivamente, a segurança dessas pessoas que não é só competência da Polícia Militar”, frisou.

Esse também foi o pedido do promotor de Justiça da Serra, Rodrigo Monteiro da Silva, que avaliou a ação de quinta-feira como muito positiva. “Quando o trabalho é em conjunto a criminalidade não consegue vencer”, afirmou ele.

DEPOIMENTO

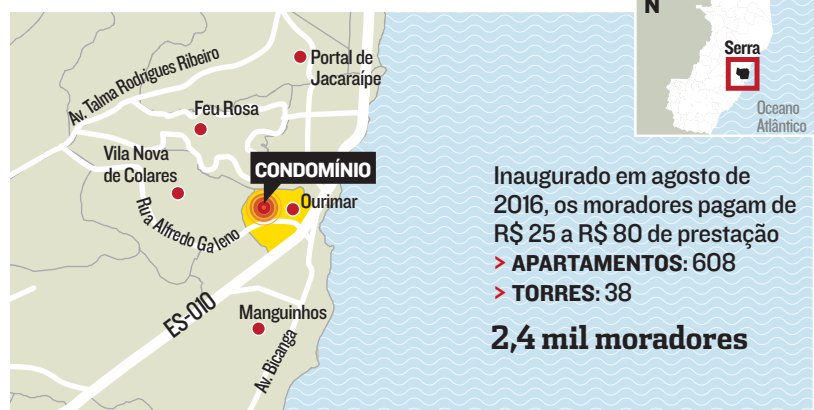
“PM tem que estar presente”

“O certo seria colocar um ponto da Polícia Militar. Não adianta vir fazer uma vez e esperar mais seis meses, para quando estiver tudo pior, fazer de novo. Tem que estar presente”.

Morador, de 22 anos

Raio X da operação

ONDE FICA (CONDOMÍNIO OURIMAR)



Inaugurado em agosto de 2016, os moradores pagam de R\$ 25 a R\$ 80 de prestação
> APARTAMENTOS: 608
> TORRES: 38
2,4 mil moradores

EX-MORADOR DO CONDOMÍNIO OURIMAR I E II

“Vieram as gangues e os assaltos”

Foram nove anos vivendo no aluguel social esperando pela casa própria.

Quando o apartamento se tornou realidade, o sonho virou pesadelo para um ex-morador do condomínio Ourimar I e II, que pediu para não ser identificado.

“Era tudo perfeito, mas depois começou o inferno”, disse ele, que entregou a unidade.

A TRIBUNA - Como foi parar no condomínio Ourimar I e II?

EX-MORADOR - Eu e meus pais morávamos em uma área de alagamentos, que foi condenada pela Defesa Civil. Ficamos no aluguel social nove anos esperando uma moradia. Fui um dos primeiros moradores do condomínio, tudo era perfeito. No mês que as famílias chegaram, começou o inferno.

> O que houve?
Começou a ter lixo e brigas. Vieram as gangues e os assaltos também. Fiquei sem saber o que fazer. Estava se tornando um lugar sem lei. O povo estava apoiando os ban-

didados, ninguém denunciava. O som era muito alto, não conseguia estudar nem dormir. Depois, veio o preconceito dos moradores do prédio em frente. Ouvia eles nos chamarem de “ratos malditos” e diziam que “a favela ia descer para a praia e

“Lá era tudo tranquilo e organizado. Era tudo perfeito. Um mês depois, começou a destruição”

transformá-la num chiqueiro”. Aquilo me deixava para baixo.

> Quando as gangues chegaram?

As gangues chegaram um mês depois de entregarem os apartamentos. Lá era tudo tranquilo e organizado. Um mês depois, começou a destruição.

> O que eles fizeram?

Quebraram a cerca em volta do condomínio para fugir da polícia e das portarias para assim ter acesso a todos os prédios. Roubaram os extintores de incêndio e quebraram as lâmpadas em volta para facilitar o tráfico à noite.

> Tentou denunciar?

Sim, cansei de ligar para a polícia e para a habitação.

> Moradores eram intimidados para esconder drogas e armas?

Intimidavam com armas pesadas.

> O que acontecia com quem não guardasse?

A morte ou expulsão, mas para sair por conta própria com muito medo e arrependimento.

> Viveu essa situação de intimidação?

Não.

> Diante de toda essa insegurança, o que você fez?

Entreguei o apartamento. Vendi os móveis e estou recomeçando em outro lugar.

FORAGIDOS

DISQUE-DENÚNCIA 181

Brian Lopes de Oliveira

Apontado como chefe do tráfico no condomínio Ourimar, Brian é suspeito de participação em pelo menos quatro assassinatos na região, além de duas tentativas.



Douglas Fernandes Pinto

Conhecido como Drogba, ele é investigado por participação em homicídios e apontado como um dos executores no grupo de Brian.

